

ANO 2023



1º BOLETIM DE DADOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA LGBTQIAPN+ NO PIAUÍ

**PROTOCOLO CIDADÃO DE COLETA DE DADOS DE
VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA LGBTQIAPN+**



DIRETORIA DE
DEFESA SOCIAL



COORDENAÇÃO DE
PROTEÇÃO AOS
LGBTQIAPN+

SUPERINTENDÊNCIA
DE CIDADANIA E
DEFESA SOCIAL



SECRETARIA DA
SEGURANÇA
PÚBLICA - SSP



GOVERNO DO
ESTADO DO PIAUÍ

FICHA TÉCNICA
**2º BOLETIM DE DADOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A
PESSOA LGBTQIAPN+**
ANO 2024

Teresina, Piauí, agosto de 2024

Governador
RAFAEL TAJRA FONTELES

Secretário de Segurança Pública
Francisco Lucas Costa Veloso

Superintendente de Operações Integradas
Matheus Lima Zanatta

Superintendente de Cidadania e Defesa Social
Tenente-Coronel Elizete Lima

Equipe técnica

Gerente de Análise Criminal e Estatística
João Marcelo Brasileiro de Aguiar

Gerente de Dados Cartográficos
Samuel Anderson da Silva Barbosa

Colaboração
**Coordenação de Proteção aos LGBTQIAPN + (SSPPI)
Núcleo de Pesquisa Sobre Crianças,
Adolescentes e Jovens (NUPEC) - UFPI.**

APRESENTAÇÃO

Marcela Castro Borges 1
Marcondes Brito da Costa 2
Ana Beatriz Damasceno 3
Maria Xavier Romeiro 4
Jordão Gonçalves Santana 5

O 2º Boletim de Dados de Violência Contra a Pessoa LGBTQIAPN+ / Protocolo Cidadão de Coleta de Dados de Violência Contra a Pessoa LGBTQIAPN+ traz à baila dados relevantes e uma reflexão significativa sobre o cenário vivenciado pela comunidade LGBTQIAPN+ no estado do Piauí, uma face dessa realidade é trazida pelos os dados notificados pela Secretaria de Segurança Pública do Estado do Piauí – SSP-PI, temos consciências que o movimento LGBTQIAPN+ tem realidades, cenários, muitas vezes não contemplados pelos os dados.

O estigma contra determinados grupos da população faz necessária a construção e análise de indicadores que conduzam a políticas públicas efetivas de proteção a esses indivíduos. É fundamental, antes de tudo, entender que há grupos dentro da sociedade que necessitam de ações específicas do Estado para que se reduza sua situação de vulnerabilidade. A principal forma de perceber essas vulnerabilidades e agir no controle delas é construindo indicadores confiáveis.

É interessante destacar que a transparência dos dados estatísticos monitorados pela Secretaria de Segurança Pública – SSP de forma democrática, traz à tona uma realidade dura e também se coloca a responsabilidade do Estado a prestar conta com a sociedade,

1 Mestra em Sociologia UFPI. Bacharel em Ciências Sociais e Licenciatura em Sociologia pela UFPI, professora e pesquisadora do Núcleo de Pesquisa Sobre Crianças, Adolescentes e Jovens (NUPEC) - UFPI.

2 Doutor em Sociologia UECE-2021. Professor do programa de Pós graduação em Sociologia da UFPI PPGS-UFPI e do Instituto Federal do Piauí-IFPI-Picos. Membro do Núcleo de Pesquisa Sobre Crianças, Adolescentes e Jovens (NUPEC) - UFPI.

3 Mestranda do Programa de Pós-graduação de Sociologia (UFPI), licenciada em Educação Física pela UESPI, membro do Núcleo de Pesquisa e Estudos em Estado Democrático e Sociedade Contemporânea, e pesquisadora do Núcleo de Pesquisa Sobre Crianças, Adolescentes e Jovens (NUPEC) - UFPI.

4 Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) - 2014. Mestranda em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI), membro do Núcleo de Estudos e Pesquisa Crianças, Adolescentes e Jovens (NUPEC UFPI).

5 Bacharel em Direito - Estácio (2019). Pós-graduado em Educação do ensino Superior – Faculdade São Luís (2022). Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPI. Membro do Núcleo de Pesquisa Sobre Crianças, Adolescentes e Jovens (NUPEC) - UFPI.

inclusive com os grupos minoritários historicamente e socialmente excluídos do debate público e de atenção, sem acesso às políticas públicas e ao sistema de justiça.

Os dados trazidos pelo 2º boletim são bastante preocupantes, mostrando que em 2023 foram denunciados no Piauí 68 crimes de discriminação especificamente ligados à identidade de gênero ou orientação sexual das vítimas. Houve ainda o registro de 10 pessoas LGBTQIAPN+ mortas no estado. Entre todos os tipos de violência e crimes identificados, há evidências marcantes que contemplam um recorte de gênero, étnico racial e geracional. Segundo dados notificados pela SSP - PI, dos 991 casos notificados, a maioria das vítimas era jovem: 43% tinham entre 20 a 29 anos, jovens e estudantes, atores sociais em processo de construção e 29% eram adultos, com idade de 30 a 39 anos.

Entre os crimes, os de natureza financeira estão em maior proporção, chegando a mais de 40% (estelionato, furto e roubo). O boletim também aponta que 68,29% das vítimas eram negras, o que acaba evidenciando a revitalização da violência com o racismo.

Além disso, os dados ainda são mais chocantes quando enfatizam a categoria mortes em decorrência da violência letal intencional (MVI), o percentual foi de (40%), contemplando a idade de 40 a 49 anos de idade, maioria das vítimas eram negras (90%), vitimados em sua maioria por arma de fogo e a uma parte significativas dos crimes foram cometidos em residência, estabelecimento comercial e a via pública. O protocolo, ainda destaca que 7,35% dos crimes foram consumados no ambiente virtual. Ademais, foram registradas 68 (sessenta e oito) crimes motivados por homofobia, LGBTfobia ou transfobia e a motivação preponderante foi o crime de homofobia (73%) dos casos evidenciados.

O cenário é bastante desafiador, mas as evidências trazidas pelo boletim demonstram que os dados devem ser qualificados e sensibilizados no tocante à diversidade e à educação. O enfrentamento das desigualdades de gênero e LGBTfobia deve acontecer em diferentes instituições públicas, ouvindo as demandas da comunidade LGBTQIAPN+, em diálogo com distintos movimentos sociais, instituições de Ensino Superior, bem como o terceiro setor. Afinal, é um trabalho coletivo, que merece toda a atenção para alcançar o objetivo maior: a garantia de direitos e a proteção à vida das pessoas LGBTQIAPN+.

INTRODUÇÃO

O segundo boletim da violência contra pessoa LGBTQIAPN+, confeccionado no âmbito da Secretaria de Segurança Pública do Estado do Piauí, visa apresentar dados oficiais sobre a violência contra as vítimas LGBTQIAPN+ no ano de 2023. Este boletim foi confeccionado a partir da aplicação do Protocolo Cidadão de coleta de dados de violência contra a pessoa LGBTQIAPN+.

A metodologia deste boletim segue a do anterior, especialmente no tocante à fonte dos dados que continua sendo o Sistema de Procedimentos Eletrônicos da Polícia Civil (SINESP PPE) e o Sistema de Mortes Violentas Intencionais (SISMVI), a coleta, tratamento e consolidação dos dados e a definição dos marcadores sociais de gênero.

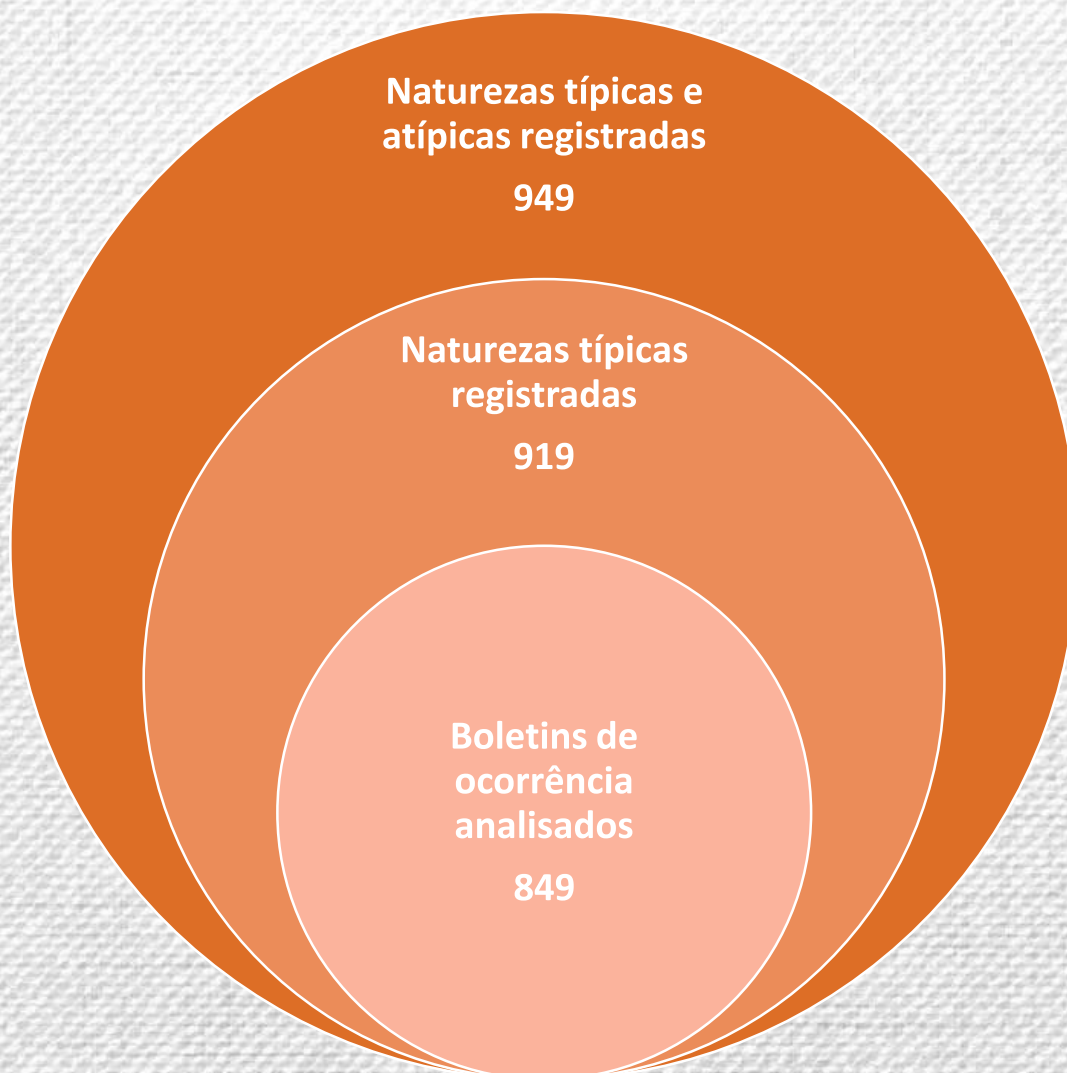
Diferentemente do primeiro boletim, dispensou-se nesta versão a análise das ocorrências de naturezas atípicas (não criminais), permitindo aprofundar-se no fenômeno da violência contra LGBTQIAPN+.

UNIVERSO PESQUISADO

A população analisada foi de 849 boletins de ocorrência, que continham o total 949 naturezas registradas, destas 919 são criminais tentadas ou consumadas, ou seja, típicas.

A distinção faz-se necessária pois em um boletim de ocorrência pode-se registrar mais de uma natureza, deste modo, para fins deste estudo, a unidade de contagem é a natureza.

Figura 1 – Universo pesquisado



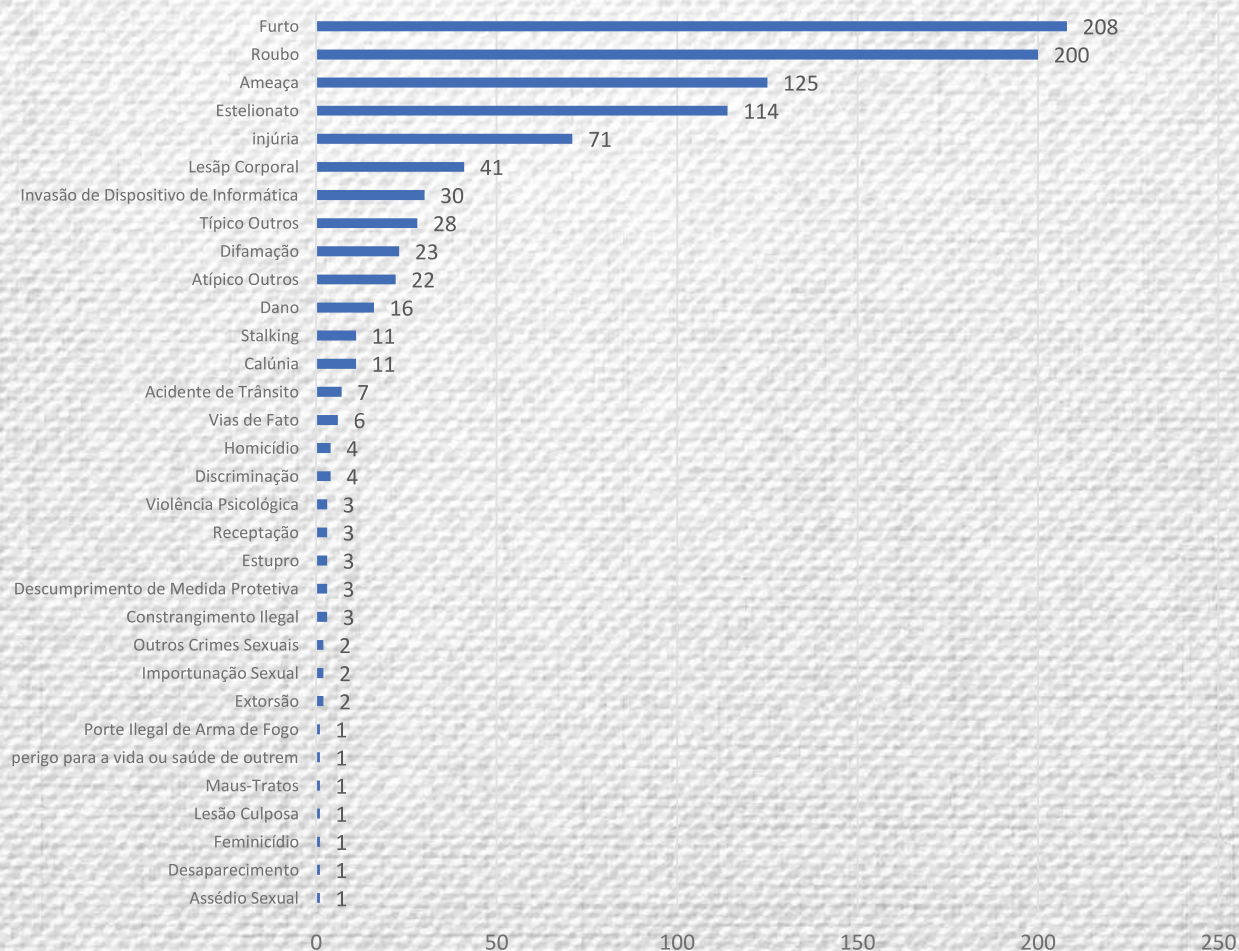
Fonte: SINESP PPE

INDICADORES CRIMINAIS

Para efeito deste estudo, as diversas naturezas criminais registradas foram agregadas em indicadores criminais, facilitando a compreensão da violência sofrida pela população LGBTIQIA+ no Piauí.

Observou-se, que do total de indicadores registrados, 55,01% foram crimes patrimoniais, 11,06% crimes contra a honra, 5,06% refere-se à violência física e 0,84% violência sexual.

Gráfico 1 – Frequência absoluta dos principais indicadores criminais(2022)



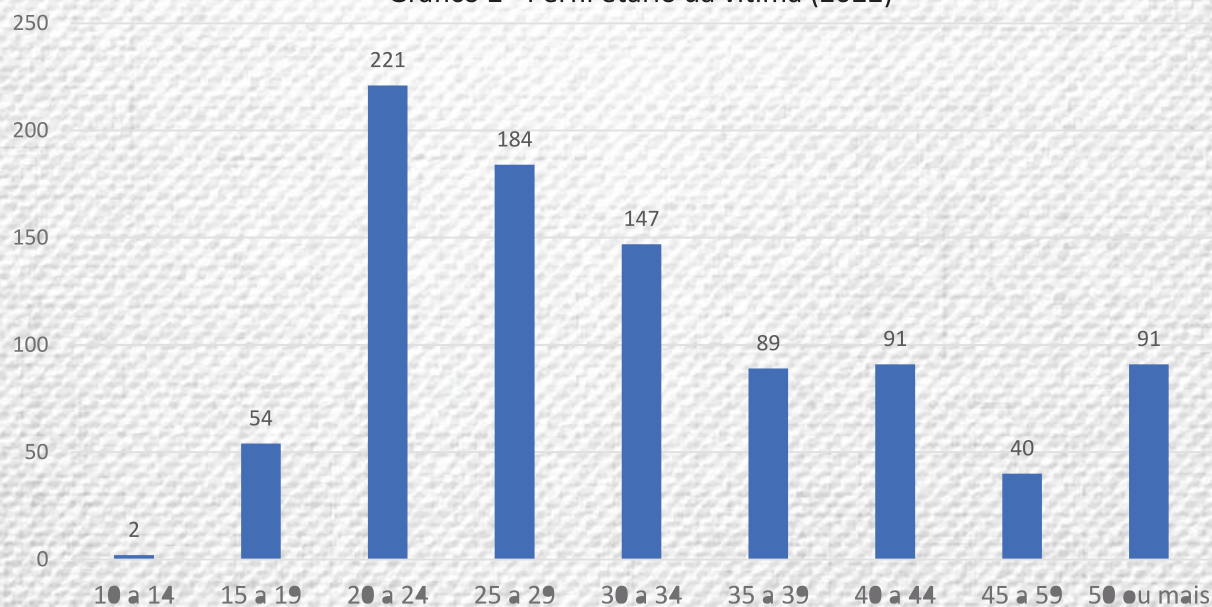
Fonte: SINESP PPE

PERFIL ETÁRIO E RACIAL DA VÍTIMA

O perfil etário revelou que 24% das vítimas LGBTQIA+ possuíam entre 20 e 24 anos, e que 49,9% das vítimas tinham entre 15 e 29 anos na data do fato.

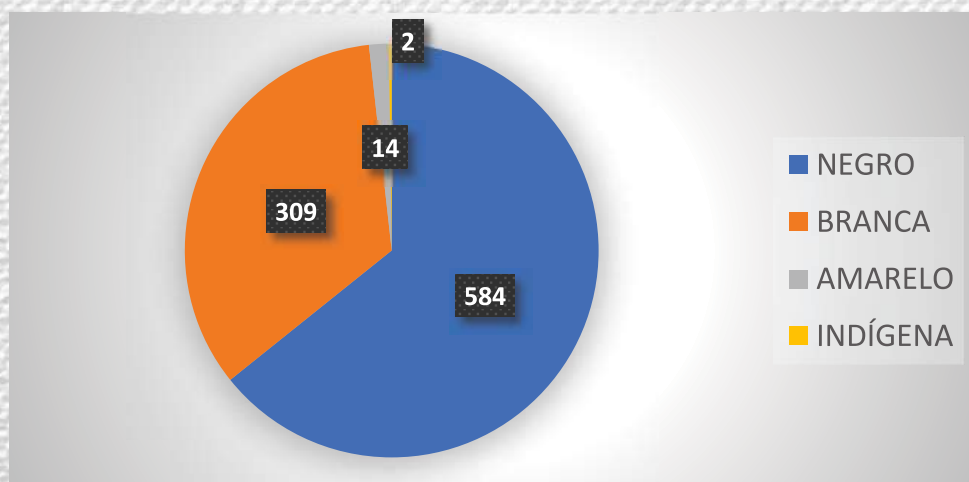
A análise do perfil racial das vítimas, que possuíam dados de cor da pele registrados, mostrou que 64% eram pardas ou pretas (negras).

Gráfico 2– Perfil etário da vítima (2022)



Fonte: SINESP PPE

Gráfico 3 – Perfil racial da vítima (2022)

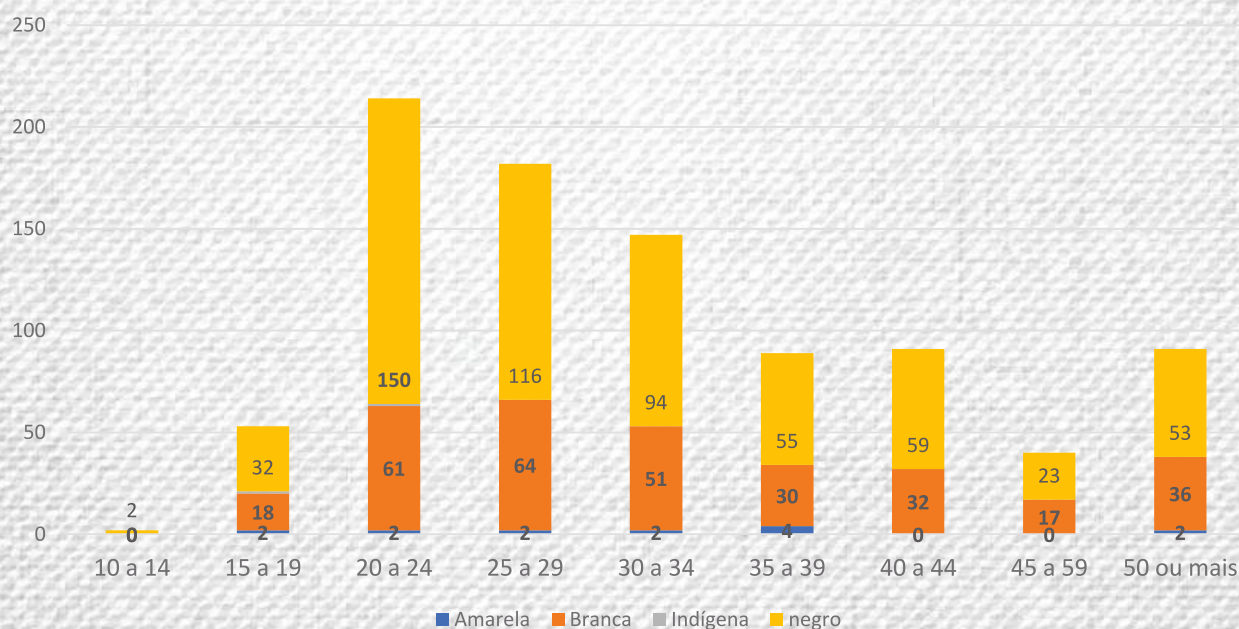


Fonte: SINESP PPE

PERFIL ETÁRIO E RACIAL DA VÍTIMA

A análise bivariada da idade e da cor da pele da vítima demonstra que 16,50% eram negras e entre 20 a 24 anos de idade, seguido das vítimas da mesma cor da pele, entre 25 a 29 anos (12,76%).

Gráfico 4 – Perfil etário e racial da vítima (2022)



Fonte: SINESP PPE

OCUPAÇÃO E ESTADO CIVIL DA VÍTIMA

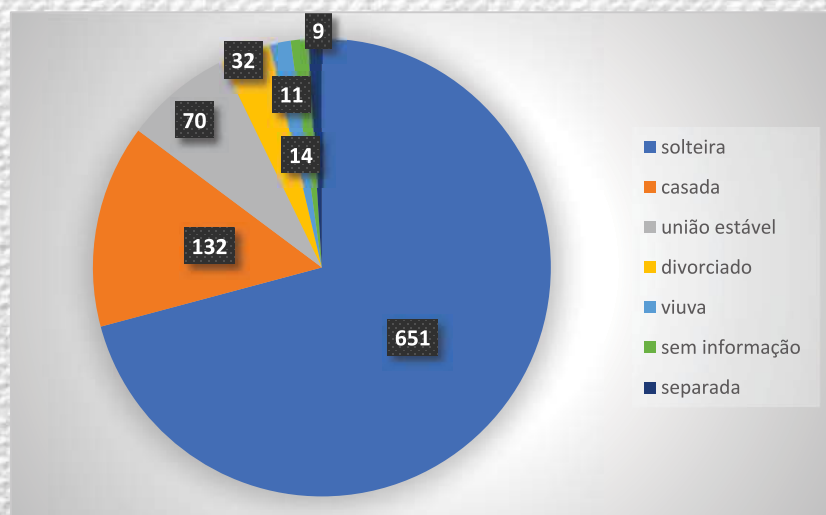
Segundo a variável ocupação da vítima, 15,68% eram estudantes, seguida da ocupação “do lar” (11,76%). Quanto ao estado civil, 70,83% eram solteiras na data do crime.

Tabela 1 – Ocupação da vítima (2022)

Ocupação	Frequência absoluta	Frequência relativa	Frequência acumulada
Estudante	132	15,68%	15,68%
Do Lar	99	11,76%	27,43%
Autônomo	64	7,60%	35,04%
Desempregado	28	3,33%	38,36%
Vendedor	22	2,61%	40,97%
Auxiliar Administrativo	21	2,49%	43,47%
Empresário	16	1,90%	45,37%
Comerciante	15	1,78%	47,15%
Agricultor	14	1,66%	48,81%
Atendente	14	1,66%	50,48%
Professor	14	1,66%	52,14%
Servidor Público	14	1,66%	53,80%
Aposentado	12	1,43%	55,23%
Cabeleireiro	12	1,43%	56,65%
Costureiro	12	1,43%	58,08%
Enfermeiro	11	1,31%	59,38%
outros	342	40,62%	100,00%
TOTAL	842	100,00%	

Fonte: SINESP PPE

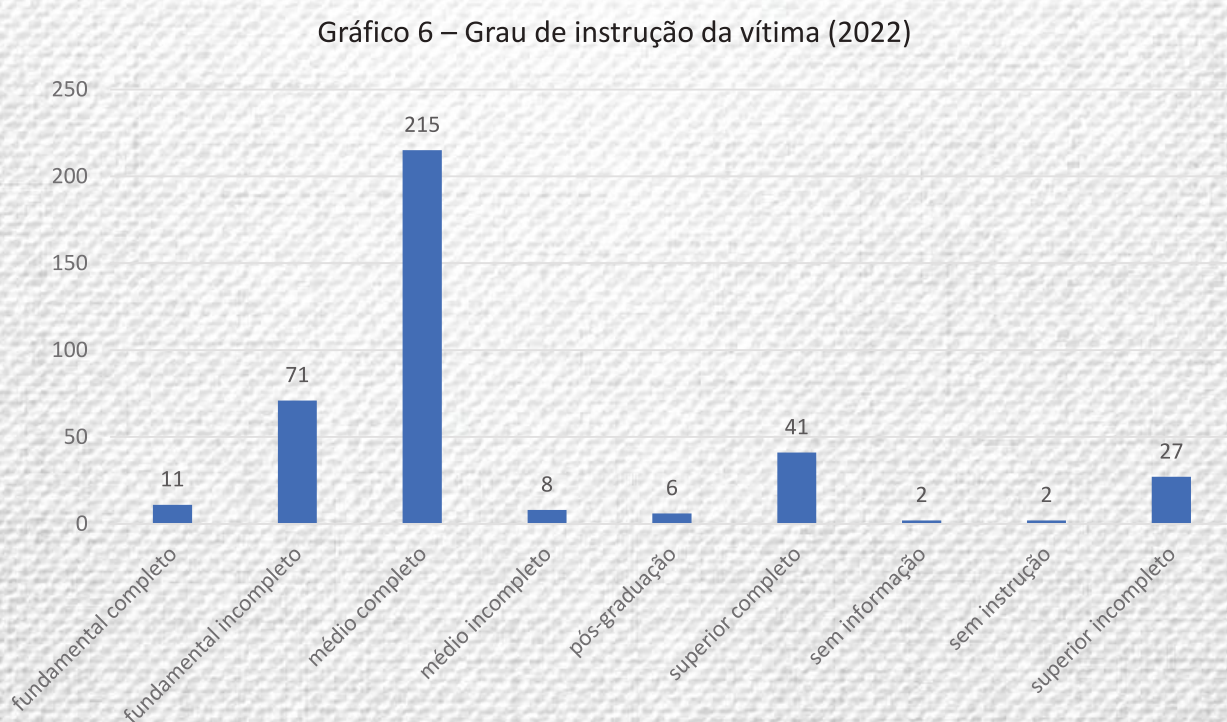
Gráfico 5 – Estado civil da vítima (2022)



Fonte: SINESP PPE

GRAU DE INSTRUÇÃO DA VÍTIMA

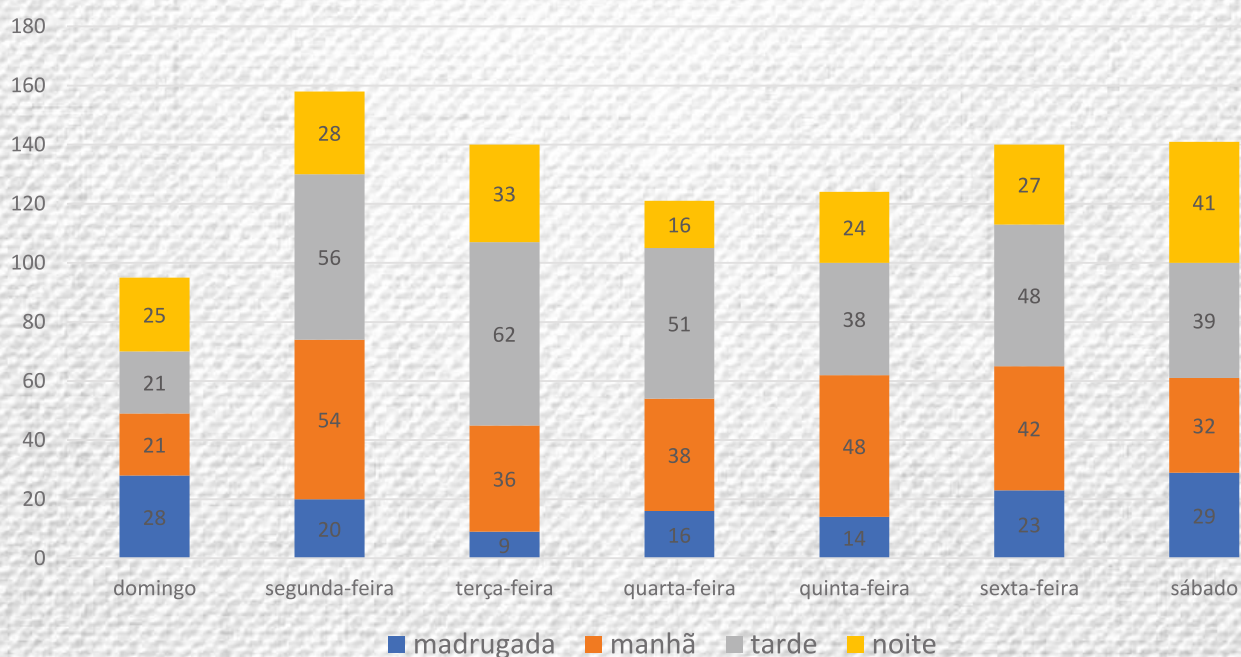
A análise do grau de instrução da vítima, que possuíam esta informação disponível, identificou que 56,1% possuíam o ensino médio completo.



Fonte: SINESP PPE

DINÂMICA TEMPORAL DOS CRIMES

A análise bivariada do turno e dia da semana do crime mostra que o período com maior incidência foi a tarde da terça-feira (6,75%), seguida da tarde da segunda-feira (6,09%).

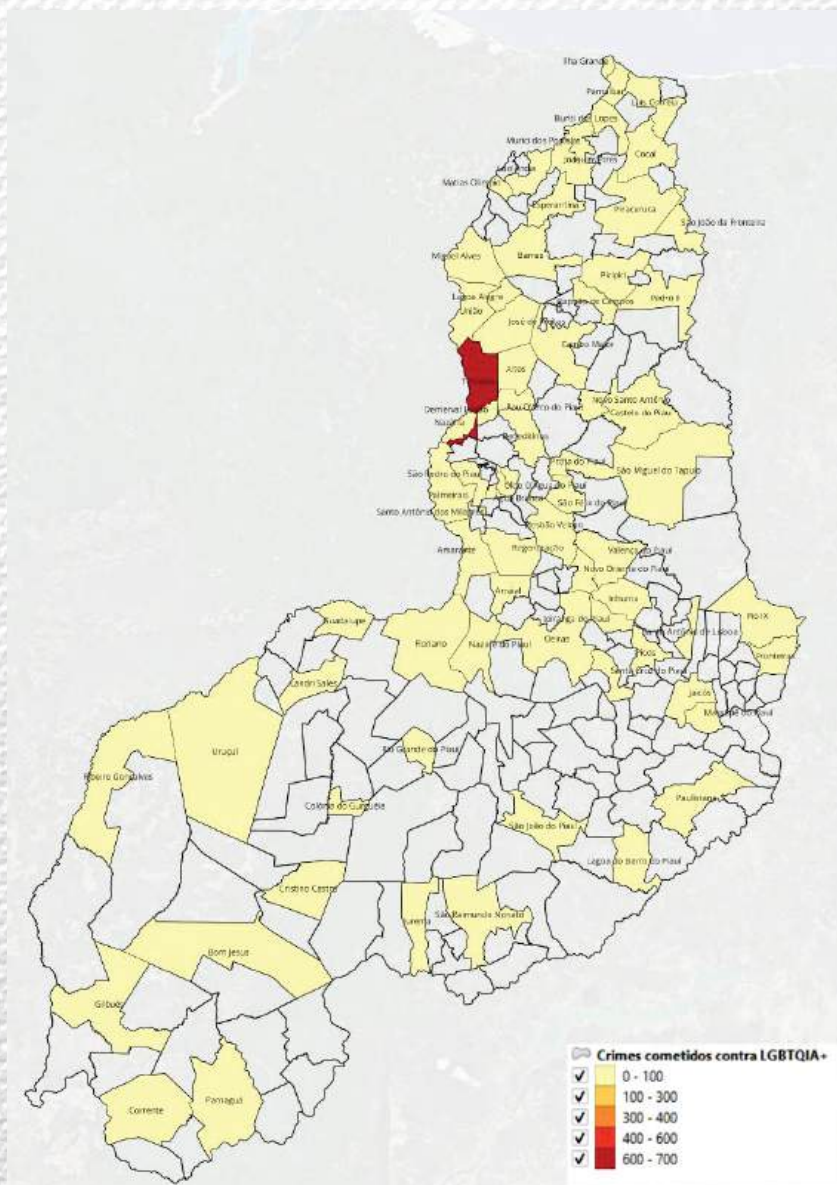


Fonte: SINESP PPE

ANÁLISE ESPACIAL

O estudo espacial do crimes cometidos contra a pessoa LGBTQIA+ mostrou que 72 municípios registraram ocorrências criminais, destas 75,29% foram em Teresina, e 2,94% em Parnaíba.

Figura 2 – Distribuição espacial das natureza típicas (2022)

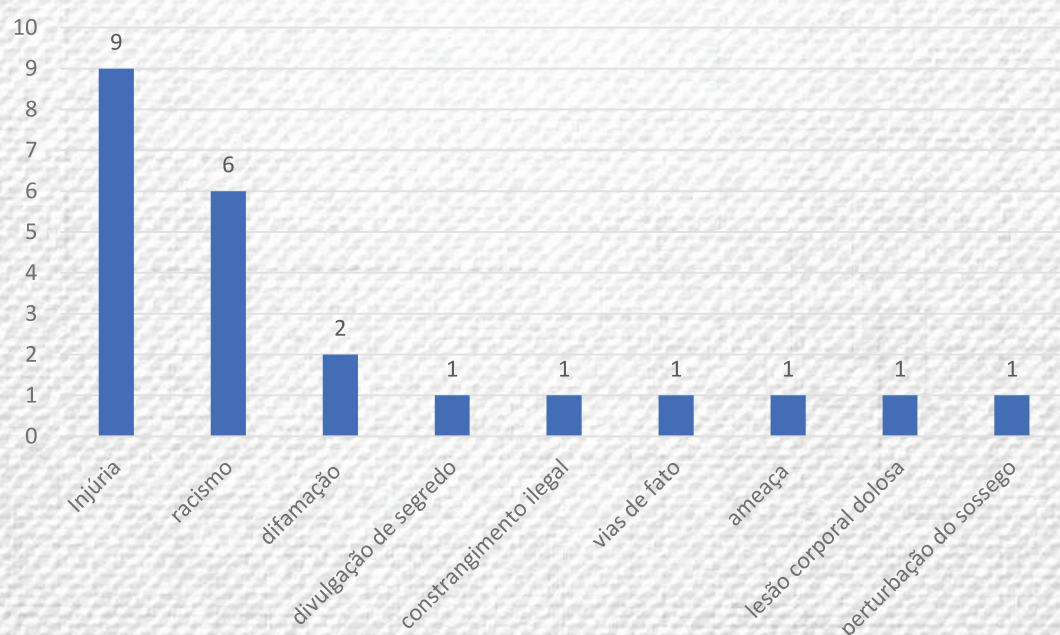


Fonte: SINESP PPE

ANÁLISE DAS MACROCAUSAS LGBTFOBIA E HOMOFOBIA

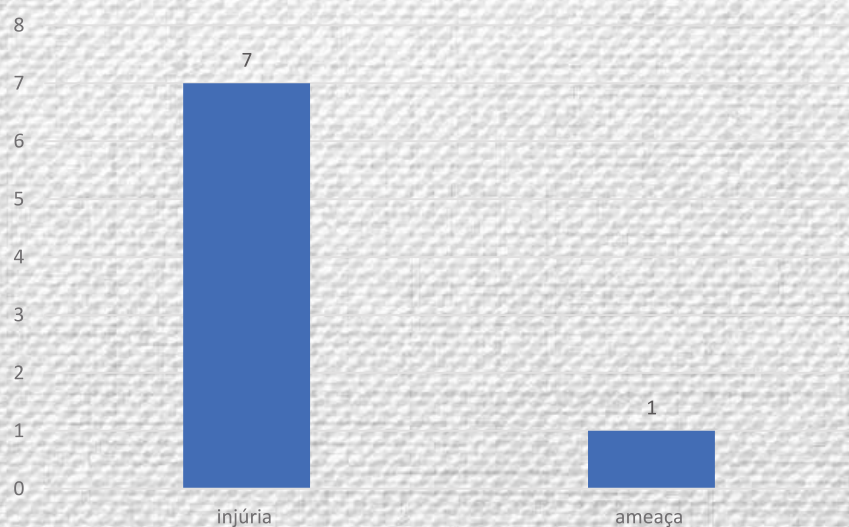
No ano de 2022, foram 31 fatos típicos com motivações assinaladas como LGBTFOBIA e/ou HOMOFOBIA. Motivados por LGBTfobia foram registradas 8 casos (sendo 7 por injúria), já por homofobia, 23 fatos típicos foram registrados, sendo os com maiores incidências: a injúria (9 casos) e o racismo (6 casos).

Gráfico 8 – BOS com motivação homofobia (2022)



Fonte: SINESP PPE

Gráfico 9 – BOS com motivação LGBTFOBIA(2022)

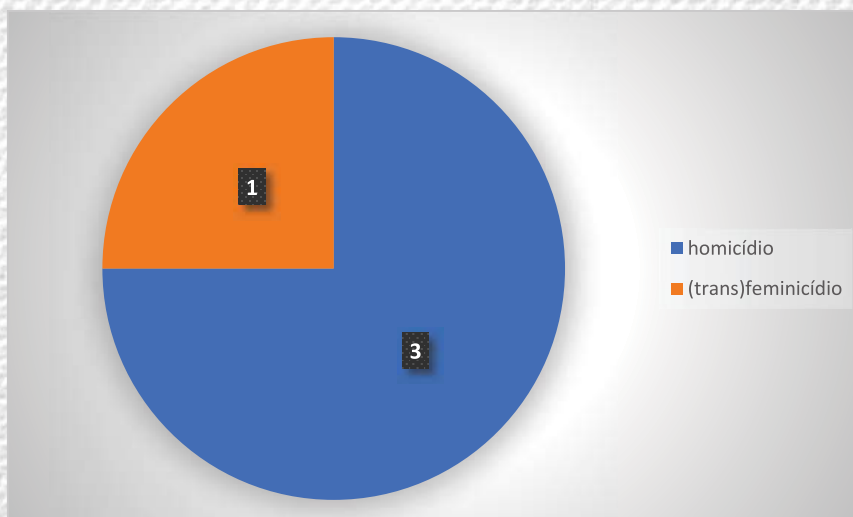


Fonte: SINESP PPE

MORTES VIOLENTAS INTENCIONAIS

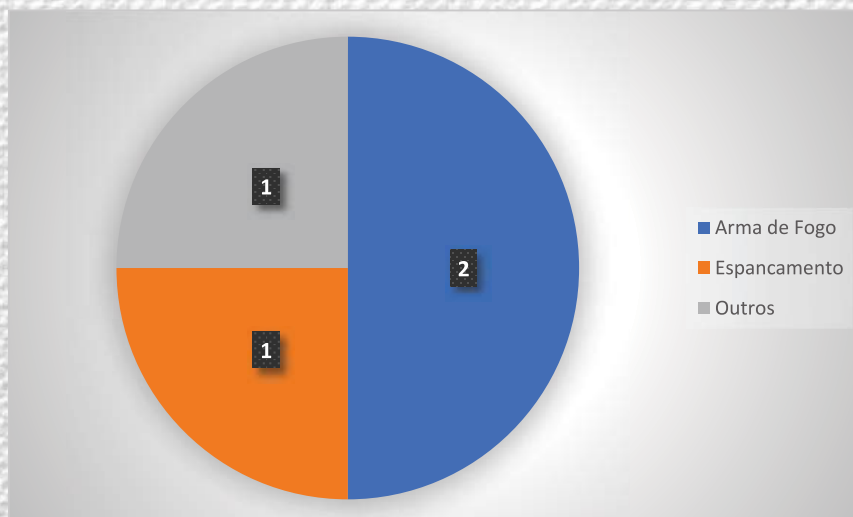
No ano de 2022, foram registradas 4 (quatro) MVIs de pessoas LGBTQIA+ no Piauí, todas em Teresina. O estudo desagregado desta categoria revelou que 3 (três) foram vítimas de homicídio e 1 (uma) de vítima de trans(feminicídio). As vítimas eram todas negras, com faixa etária distinta, e idade média de 31 anos. O instrumento mais utilizado para a consumação do crime foi arma de fogo (50%). Como dito, todas as mortes foram registradas em Teresina, sendo 3 (75%) na zona sul da cidade. Considerando o tipo de local da ocorrência, 2 (duas) se deram na residência e 2 (duas) em via pública.

Gráfico 10 – Naturezas de MVIS (2022)



Fonte: SINESP PPE

Gráfico 11 – Meio empregado para o MVI(2022)



Fonte: SINESP PPE

CONCLUSÃO

Este boletim demonstra-se um instrumento poderoso de construção das políticas de enfrentamento à violência contra a pessoa LGBTQIA+, permitindo compreender o fenômeno criminal a partir das questões vivenciadas por aquelas vítimas.

O estudo que originou este boletim, ainda que incipiente, trouxe à luz questões que estavam há muito invisibilizadas, dentre elas o perfil das vítimas LGBTQIA+, a dinâmica da criminalidade que as assola e suas respectivas motivações. A iniciativa permite que os dados apresentados sejam utilizados por órgãos governamentais e pela sociedade civil, de modo a fortalecer o processo de construção do direito social à segurança pública da pessoa LGBTQIA+.

O presente boletim é mais que um estudo descritivo, é a renovação do compromisso desta gestão com o planejamento orientado por evidência científica, e com a transparência dos dados de criminalidade, em especial contra a pessoa LGBTQIA+, tirando, pois, os dados do armário.

